



Carta Aberta das Autarquias

Para aqueles que têm a responsabilidade de agir,

Nós, os autarcas e os funcionários que assinaram esta carta, representando um grupo diversificado de toda a Europa, exigimos que sejam tomadas mais medidas por quem tem a responsabilidade de agir no sentido de nos ajudar a alcançar a visão de um futuro sustentável.

Somos um grupo de autarcas que decidiram não esperar passivamente que os outros façam o trabalho, mas desempenhar um papel de liderança na formação das nossas sociedades futuras e na concretização de uma economia circular.

E é por essa razão que no âmbito da campanha #WeChooseReuse - comprometemo-nos a dar prioridade à reutilização, em vez dos produtos de uso único.

Os plásticos de uso único estão a inundar as nossas ruas e espaços verdes, nos contentores a transbordar, arrastados pelo vento, poluindo o nosso ar quando queimados e perturbando os nossos sistemas de tratamento de lixo quando não recicláveis. Tal situação não só é negativa para o ambiente, como para o dia a dia dos

nossos cidadãos cujas cidades estão inundadas por uma onda interminável de resíduos de embalagens.

Em colaboração com as empresas de gestão de resíduos estamos, naturalmente, a desempenhar o nosso papel na conceção e implementação de sistemas locais que reduzam a quantidade de resíduos produzidos pelas nossas comunidades. Tal inclui não apenas uma recolha seletiva eficaz de materiais recicláveis, mas também apoiar as empresas locais que oferecem opções reutilizáveis e facilitar a disponibilização de alternativas recarregáveis e reutilizáveis, como, por exemplo, sistemas integrados de devolução com depósito/tara. Tudo isto ajuda a criar localmente um quadro favorável que incentiva e facilita a criação de mais modelos de negócio semelhantes. Estamos também a dar prioridade a atividades de sensibilização dos cidadãos, para ajudar a integrar uma mentalidade mais aberta à reutilização nas nossas comunidades.

No entanto, por mais ambiciosas e eficazes que possam ser as nossas iniciativas, continuarão a ter resultados limitados se os materiais de uso único e, em grande parte, não recicláveis continuarem a inundar o mercado. É por isso que pedimos a todas as empresas, independentemente do seu tamanho, que considerem a reutilização uma prioridade. As empresas têm a capacidade de transitar dos sistemas de uso único para sistemas reutilizáveis, sendo um aliado fundamental para a concretização da nossa visão de zero resíduos.

Paralelamente, a criação de um quadro regulamentar que incentive a reutilização e responsabilize de forma efetiva aqueles que continuam a poluir, é urgente e pode contribuir significativamente para esta transição. É por esse motivo que pedimos aos nossos decisores, a nível nacional e europeu, que criem um quadro jurídico que permita o florescimento da reutilização.

Tal inclui:

- Fixação de metas de reutilização por sector (por exemplo, recipientes para bebidas, recipientes para alimentos, embalagens de comércio eletrónico)
- Requisitos específicos para o sector HORECA e para o sector retalhista (por exemplo, recipientes e utensílios para alimentos reutilizáveis, secção de venda a granel)
- Adotar formatos de recipientes harmonizados em toda a Europa (por exemplo, de bebidas e alimentos) para potenciar os ganhos de escala dos sistemas de reutilização

- Promover os sistemas de retorno com depósito e o crescimento das lojas a granel, bem como outros incentivos económicos que apoiem a reutilização
- Inclusão da embalagem reutilizável nos requisitos essenciais da Diretiva europeia de embalagens e resíduos de embalagens que está prestes a ser revista
- Conceber e implementar regimes de Responsabilidade alargada do produtor (RPE) que deem prioridade à reutilização, através da criação de um sistema de taxas que atribua uma maior responsabilidade e os consequentes custos aos produtores que continuam a colocar no mercado produtos não recicláveis de uso único.

Por toda a Europa, os municípios estão a avançar e a adotar estratégias e políticas que previnem a produção de resíduos e reduzem custos. Mas o nosso âmbito de atuação tem limites. Agora é a hora das empresas fazerem o mesmo. Com base nas políticas certas, definidas pelos nossos decisores nacionais e europeus, podemos voltar a ter a reutilização como prioridade e no cerne da transição da Europa para o lixo-zero.

